

Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em midiatização alemã, latino-americana e francesa: reflexões sobre os diversos meios de pesquisa e suas tradições

On (missing) links between German, Latin American, and French Mediatization Research: Reflections on Diverse Research Milieus and Their Traditions

STEFANIE AVERBECK-LIETZ^a

Universidade de Greifswald. Greifswald – Alemanha

RESUMO

A pesquisa em midiatização não é uma invenção europeia, estando também enraizada nos Estudos Culturais e na semiótica latino-americanos. Com base no esquema analítico de Maria Löblich e da autora sobre como analisar a história de um campo de estudo na pesquisa em comunicação nos termos de seu *corpus de ideias* e seu *corpus social*, este artigo discute as (des)conexões transnacionais no campo da pesquisa em midiatização com relação a) às raízes latino-americanas e francesas desse campo de pesquisa e b) tentando responder por que elas permanecem desconhecidas, pelo menos nos estudos da comunicação na Alemanha. As barreiras de recepção contra as tradições latino-americanas e francesas dominam a tradição da pesquisa alemã. Ainda hoje, E. Verón, Martín-Barbero, A. Mattelart e outros são autores mais ou menos desconhecidos na pesquisa em comunicação alemã. A semiopragmática de Eliseo Verón e a abordagem da mediação cultural de Jesús Martín-Barbero raramente são consideradas como raízes da pesquisa em midiatização nas publicações alemãs. No entanto, nos últimos anos, observam-se contatos de pesquisa transnacionais promissores nos principais meios de pesquisa em midiatização, iniciadas principalmente por acadêmicos latino-americanos. **Palavras-chave:** Pesquisa em midiatização, história transnacional dos estudos da comunicação, Eliseo Verón

^a Professora de Communication Studies na University of Greifswald, Alemanha. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5872-4189>. E-mail: stefanie.averbeck-lietz@uni-greifswald.de

ABSTRACT

Mediatization research is no European invention, being also rooted in Latin American Cultural Studies and semiotics. Building on an analytical scheme on how to analyze

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p241-272>

V.17 - Nº 3 set./dez. 2023 São Paulo - Brasil STEFANIE AVERBECK-LIETZ p. 241-272

MATRIZES

241





Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mediatização alemã, latino-americana e francesa

the history of a study field in communication research in terms of its *corpus of ideas and its social corpus*, this article discusses the transnational (dis-)connections in the field of mediatization research regarding a) the Latin American and French roots of this research field and b) by trying to answer why they are still so unknown, at least in German communication studies. Still today, E. Verón, Martín-Barbero, A. Mattelart, and others are more or less unknown authors in German communication studies.

Keywords: Mediatization research, transnational history of communication studies, Eliseo Verón

COMO AS PERSPECTIVAS europeia, alemã e latino-americana dos estudos da comunicação se influenciaram, e se influenciam, mutuamente? Elas se influenciam de fato? Ainda não sabemos muito sobre a questão – a noção de europeia, por exemplo, não faz muito sentido quando consideramos a lacuna de conhecimento nos dois lados do Reno entre os estudos da comunicação na Alemanha e na França, que é enorme (Averbeck-Lietz & Cordonnier, 2022), mas não é estática. A pesquisa do Leste Europeu, por sua vez, não figura na agenda de leitura dos pesquisadores da Europa Ocidental e do Sul (Richter et al., 2023). Quando acadêmicos viajam (por meio de bolsas de estudo, programas de ensino e aprendizagem, conferências ou reuniões de projetos), eles levam ideias, conceitos, metodologias e assim por diante em sua “bagagem” intelectual. E esse tipo de bagagem relaciona-se a vários contextos: “Como as pessoas e escolas críticas, ideias e teorias viajam – de pessoa para pessoa, de situação para situação, de um período para outro” (Said, 1983, p. 226).

Um estudo recente mostra que os estudos da comunicação na Alemanha em geral e em relação a subdomínios como jornalismo, sistemas de mídias, usos e/ou pesquisa de opinião pública não integram a literatura latino-americana de maneira relevante, nem na pesquisa nem no ensino (Ganter & Ortega, 2019; Richter et al., 2023). Tal afirmação deve ser contextualizada com a constatação geral de que o *corpo teórico e social dos estudos da comunicação na Alemanha* ainda é euro- e estadunidense-cêntrico, com preferência pela orientação da Europa ocidental e do norte: uma “internacionalização mais profunda” é urgentemente necessária (Richter et al., 2023). Nas páginas a seguir, este artigo buscará as *razões* para tais desconexões internacionais e apresentará meios científicos menores que estão estabelecendo relações entre a América Latina e a Alemanha.

A maioria dos acadêmicos alemães da comunicação não têm experiência pessoal em participar de meios de pesquisa latino-americanos, franceses ou ambos. Esse *ambos* é crucial: *As sciences de l'information et de la communication*

[ciências da informação e comunicação] francesas vêm se sobrepondo à pesquisa latino-americana há mais de meio século no que tange a constelações de atores e uma produção científica conjunta (publicações, conferências, projetos e intercâmbio entre organizações científicas). Sobre a pesquisa em midiaticização, ver Ferreira et al. (2019).

Recuemos um passo e analisemos as perspectivas multifacetadas nas quais os campos de estudo acadêmico estão *sempre* inseridos, *especialmente as posições de significado e conhecimento em relação às suas bases sociais* (“Standortgebundenheit des Denkens”, Mannheim, 1929), as ligações sociais, históricas, geracionais e geográficas do conhecimento científico, por assim dizer. Outras perspectivas (interseccionais), como gênero ou raça, são altamente relevantes (Chakravartty et al., 2018). Revelar os antecedentes da produção do conhecimento nos ajuda a compreender a “posição” do conhecimento científico no sentido crítico de Karl Mannheim e da tradição da sociologia do conhecimento (Beck, 2023).

A autora deste artigo vem da tradição da *Kommunikationswissenschaft* (estudos da comunicação) alemã e da geração de pesquisadores que, em meados da década de 1980 e início da década de 1990, estudou a chamada “*Publizistikwissenschaft*” (um termo de difícil tradução, que significa o estudo da publicação profissional), abrangendo a comunicação de massa, a comunicação política, a opinião pública, os sistemas de mídias e o jornalismo, e aplicando um tipo de pesquisa que está intimamente relacionada aos métodos de pesquisa padronizados e à análise quantitativa de conteúdo (Daros, 2019; Koenen & Sanko, 2018). Mas os acadêmicos (como a autora) não podem ser reduzidos às estruturas dos campos de conhecimento em que foram educados, pois praticam a ciência de forma dinâmica. Eles frequentemente trabalham em ambientes ou meios transdisciplinares ou transnacionais que se misturam em um determinado período.

A autora deste artigo é especialista em pesquisa da comunicação histórica, com um forte interesse na história dos estudos da comunicação (que atualmente se tornou uma espécie de campo exótico na pesquisa em comunicação na Alemanha, já que são raras as cátedras nesse campo)¹. Além disso, e não é comum nos estudos alemães da comunicação, a autora também é formada *nas sciences de l’information et de la communication* francesa. Durante várias estadias de pesquisa nos últimos 25 anos na França e na Suíça (a parte alemã e a parte romana do país), a autora ficou cada vez mais ciente das interações/transações específicas entre a América Latina e a França nesse campo. É claro que a perspectiva da autora é uma perspectiva *ética* restrita em relação à França e à América Latina. A perspectiva da autora é *posicionada* ou colocada no

¹ Para a discussão sobre a perda contínua da perspectiva histórica nos estudos de comunicação alemães, consulte o fórum de debate no *German Yearbook for Communication History* (Bellingrado, 2018).



sentido da sociologia do conhecimento. Ademais, a sinédoque América Latina é inadequada para aprofundar o pano de fundo de *diferentes* países e/ou regiões latino-americanos (Simonson & Park 2016, p. 321). Sobre as influências intertransnacionais na América Latina, ver Fuentes-Navarro (2016), Gomes (2018) e Daros (2023).

A LACUNA DE CONHECIMENTO GERMANO-FRANCESA NOS ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO OU COMO PRODUZIR PONTOS CEGOS NOS ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO

A falta de um ambiente de pesquisa europeu entre os estudos da comunicação na Alemanha e França é duradoura e estrutural. Acadêmicos individuais (como a autora deste artigo) interagem, não “escolas” ou meios estáveis (Averbeck-Lietz, 2010; Averbeck-Lietz et al., 2020; Bolz, 2019; Koch, 2004). O fosso germano-francês resulta principalmente de:

- a. barreiras linguísticas e diferentes meios acadêmicos: Ainda hoje, os acadêmicos franceses publicam principalmente em francês, o que é bem compreensível na grande *romanofonia* da Europa, América Latina, grande parte do continente africano e Canadá, mas não na Alemanha. Somente os “grandes nomes” viajam por meios de citação e, não menos importante, aqueles com redes pessoais mais ou menos estáveis e de longo prazo no outro país: como o sociólogo da mídia de massa baseado em Colônia, Alphons Silbermann (1909-2000), na França (Averbeck-Lietz & Cordonnier, 2022, pp. 376-378) e Elisabeth Noelle-Neumann (1916-2010) e seu conceito de “espiral do silêncio”, não menos importante, por meio de seu “amigo” Paul Felix Lazarsfeld e seus intensos contatos franceses (Noelle-Neumann, 2001; Schmidt & Petersen, 2022). No campo da história da comunicação e da mídia, Pierre Albert (1930-2018) e seu trabalho foram introduzidos na Alemanha pela professora Ursula E. Koch (nascida em 1934), radicada em Munique e Paris, durante as décadas de 1980 e 1990. Esses contatos pessoais estão relacionados principalmente à geração de pesquisadores que atuaram entre as décadas de 1960 e 1990. É possível que a reconciliação entre a Alemanha e a França naquela época estivesse mais em pauta, assim como uma ordem pós-guerra para as ciências sociais europeias apoiada pelos EUA. Lazarsfeld veio como consultor para reconstruir as ciências sociais francesa, cofinanciado pela Fundação Rockefeller (Averbeck-Lietz, 2010, pp. 197-181).

Atualmente, esses contatos pessoais são raros e instáveis, carecem de recursos e são difíceis de estabelecer de baixo para cima e de cima para baixo (também Bolz, 2019). Os sistemas acadêmicos francês e alemão diferem em relação às carreiras, raramente os acadêmicos trabalham continuamente em ambos os lados do Reno. Alguns esforços de cima para baixo foram iniciados por meio de cooperações da Sociedade Alemã de Acadêmicos da Comunicação (*DGPuK*), da Sociedade Francesa de Pesquisa em Comunicação (*SFSIC*) e da Sociedade Suíça (*SGKM*), estabelecendo os primeiros contatos no nível de projetos de doutorado. Mas isso parece não ser duradouro; o evento de 2019 contou com pouca participação de estudantes de doutorado alemães, enquanto os pós-graduandos suíços têm maior facilidade para acompanhar as apresentações em francês². Os pesquisadores franceses e alemães estão envolvidos em projetos de pesquisa europeus maiores financiados pela União Europeia, mas, pelo que sei, eles não se referem à *pesquisa em midiatização*. Por que então falar aqui sobre a experiência germano-francesa? Porque a experiência francesa está incomodando a experiência alemã no mesmo campo de estudo: os cruzamentos de fronteiras acadêmicas para com os estudos da comunicação na *América Latina*, que raramente acontecem na Alemanha, são comuns na França. Como acadêmica alemã, isso era novo para mim quando o vivenciei pela primeira vez no final da década de 1990 como pós-doutoranda no *Institut Français de Presse* (IFP).

Meios de pesquisa densos e duradouros entre acadêmicos franceses e latino-americanos existem desde o êxodo de intelectuais latino-americanos para Paris durante as ditaduras latino-americanas (Averbeck-Lietz 2010, pp. 418-420; Fuentes-Navarro, 2020; Zarowsky, 2021), mas – como Raúl Fuentes-Navarro (2016, p. 331) e Otávio Daros (2023) mostraram – também muito antes, quando o *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina* (CIESPAL), uma organização central da pesquisa em comunicação latino-americana, integrou influências de acadêmicos franceses e estadunidenses financiados pela Fundação Rockefeller e, por um tempo, pela Friedrich-Ebert-Stiftung alemã para fortalecer a pesquisa na América Latina (Daros, 2023). A influência alemã limitou-se ao nível dos recursos, enquanto a francesa foi muito mais profunda em relação ao corpus de ideias e às metodologias dos Estudos da Comunicação na América Latina em geral (Daros, 2023).

²Dos poucos doutorandos alemães que se apresentaram no “*Doctorales transfrontalières*” (<https://bit.ly/3ueeRyJ>), dois eram da minha equipe, então sediada em Bremen, e outros dois eram de universidades alemãs especializadas em sistemas de mídia internacional e jornalismo internacional, como a Universidade Ruhr de Bochum e a TU Dortmund.



Portanto, podemos dizer que, *na Alemanha*, nos aprofundamos muito mais nas tradições de pesquisa transnacionais quando estamos cientes de que há fortes meios de pesquisa latino-americanos/franceses e de nossas próprias relações estreitas com os meios de pesquisa em comunicação estadunidenses, começando como meios de citação imediatamente após a Segunda Guerra Mundial. Eles se tornaram *dominantes* nos estudos alemães da comunicação, principalmente no que diz respeito à análise quantitativa de conteúdo (Löblich, 2010). A relação germano-americana (também Meyen, 2012) não é comparável àquela entre as “duas” Américas:

“As relações entre a pesquisa latino-americana, a tradição europeia e a produção científica proveniente dos Estados Unidos nunca foram fáceis” (Scolari, 2015, p. 1092). Os “efeitos do vizinho gigante” impedem a visibilidade da pesquisa latino-americana: “O domínio acelerado do inglês ajudou a tornar a tradição robusta dos estudos da comunicação na América Latina praticamente invisível nos EUA e na Europa” (Simonsen et al., 2022, p. 11).

Para tornar a pesquisa, os objetivos e as tradições da escrita espanhola mais visíveis para as comunidades americana e internacional, a revista *History in Media Studies* publicou um volume bilíngue espanhol-inglês em 2022 (<https://bit.ly/3swP7gw>).

- b. Contextos políticos e históricos: A lacuna germano-francesa está inserida na história em geral – e na *memória dessa história*. Neste caso, trata-se mais de uma incompatibilidade de memória. Ainda hoje, *não há uma memória comum do passado* dos estudos da comunicação nos dois países vizinhos.

Em relação a uma disciplina científica que está cada vez mais cooperando internacionalmente, é importante saber quais tradições orientam os colegas em outros países . . . e quais ênfases teórico-metodológicas fazem parte da memória coletiva em diferentes países. (Scheu, 2023, p. 400)

Andreas Scheu está esboçando uma necessidade, não um status quo. É preciso acrescentar: mesmo em relação à história da ciência, a memória coletiva deve ser considerada em um sentido muito mais amplo do que em relação ao conhecimento acadêmico em sentido mais restrito. Se olharmos para o ambiente sociopolítico europeu após 1945, por que os acadêmicos franceses da comunicação (ou outros) deveriam ter acolhido colegas alemães vindos

de um campo de pesquisa que havia se envolvido maciçamente no aparato propagandístico do Estado nazista? (Averbeck-Lietz, 2014; Duchkowitsch et al., 2004; Rüdiger, 2019, pp. 77-96). Houve apenas algumas exceções em termos de *aproximações* entre a França e a Alemanha após a Segunda Guerra Mundial: Alphons Silberman (1909-2000), pesquisador de mídia de massa da Universidade de Colônia, no departamento de sociologia, foi um judeu que reimigrou para a Alemanha com fortes conexões com a Escola de Bordeaux em torno de Robert Escarpit (1918-2000). Silbermann, bastante isolado do círculo interno alemão de professores da *Publizistik*, tornou-se um dos poucos acadêmicos alemães com contatos estreitos com a França, incluindo a supervisão de dissertações, cátedras visitantes e afins (Averbeck-Lietz & Cordonnier, 2022, pp. 376-378). Os principais fundadores das ciências da informação e da comunicação francesa foram membros ativos da resistência contra a Alemanha (Averbeck-Lietz, 2010, p. 28, pp. 181-188). A ocupação alemã da França após 1942 foi uma barreira política, social e, não menos importante, emocional difícil de superar.

Jan Jírák e Barbara Köpplová (2017, pp. 248-249) mostram que a fundação do Instituto de Estudos Jornalísticos na Alemanha, em 1940, aboliu a tradição tcheca de pesquisa jornalística estabelecida. Desse tipo foram as experiências com a *Zeitungswissenschaft* nazista, que depois de 1933 cresceu institucionalmente, mas abandonou suas raízes intelectuais. Não se tratava de ciência, mas de ideologia (Kutsch, 1987, 2010). Os estudos da comunicação na Alemanha eram estudos jornalísticos nazistas que apoiavam ativamente o regime. Os corpos da ciência e da política tornaram-se um só. Após a Segunda Guerra Mundial, levou anos para sair dessa situação e se tornar novamente um campo de estudo legitimado, primeiro sob o rótulo de “*Publizistikwissenschaft*” e depois “*Kommunikationswissenschaft*” (Koenen & Sanko, 2018). Na Holanda, também ocupada, os professores Kurt Baschwitz (1886-1968) e Henk Prakke (1900-1964) foram figuras-ponte que, em muitas ocasiões, trouxeram os acadêmicos alemães de volta aos meios internacionais de pesquisadores (Klein, 2006; Vroons, 2005).

Após 1945, houve uma forte mudança em direção à pesquisa em ciências sociais nos EUA e um paradigma positivista na Alemanha. Hanno Hardt (2002) e Maria Löblich (2010) descrevem esse tipo de superação dos estudos da comunicação na Alemanha, resultando em um paradigma funcionalista e positivista rígido. Novamente, isso não era verdade para Silbermann, que tinha uma visão muito mais ampla do tópico e do campo e incluía a comunicação interpessoal, os estudos cinematográficos e a *mediação do significado social e cultural* na pesquisa em comunicação (Rüdiger, 2019, pp. 140-142). O mesmo



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídia alemã, latino-americana e francesa

se aplica a Prakke, sociólogo que veio da Holanda para ocupar uma cadeira de “*Publizistikwissenschaft*” na Universidade de Münster (Averbeck-Lietz & Klein, 2019; Rüdiger, 2019, pp. 145-154). Mas seus passos na direção da *comunicação social e cultural* não correspondiam ao paradigma principal do campo de estudo da *publicística* na Alemanha, que representava uma forte barreira contra tradições diferentes do paradigma positivista padronizado. Portanto, a falta de contatos internacionais no nível pessoal foi apenas uma das razões do isolamento alemão, e a análise relativamente limitada dos processos de comunicação de massa e da comunicação política, a outra. No que diz respeito à situação alemã, essa escolha de uma agenda de pesquisa era compreensível: havia um forte interesse na comunicação e propaganda política após o nacional-socialismo, principalmente por parte da geração de pesquisadores *após* a Segunda Guerra Mundial, para entender a propaganda política em que seus antecessores haviam se envolvido (Hagemann, 1948).

Uma consequência foi o papel relativamente fraco que os estudos críticos da comunicação vindo da Escola de Frankfurt desempenharam na Alemanha após 1945, que não se encaixava no paradigma positivista (Scheu, 2012) – o contrário aconteceu na França e em partes da América Latina, onde a Escola de Frankfurt de Adorno e Horkheimer até Habermas foi influente e se misturou com os Estudos Culturais latino-americanos (Gomes, 2018; Lozano, 2016; Mattelart & Mattelart, 1997; Paulino et al., 2019; Rüdiger & Escosteguy, 2016; Zarowsky, 2021).

Na Alemanha, linhas críticas dos estudos da comunicação em termos de Estudos Culturais foram adotadas apenas tardiamente (Schwer, 2005) – durante a década de 1990 e posteriormente. Esse foi um passo urgente para abrir os estudos alemães da comunicação inter- e transnacionalmente e, não menos importante, para a pesquisa qualitativa na tradição da Teoria Fundamentada (Krotz, 2019; Lohmeier, 2016; Scheu, 2016). Essa mudança teórico-metodológica foi um marco que abriu caminho para a pesquisa em mídia como um novo conceito não centrado na mídia, que analisa os mundos cotidianos midiáticos (Krotz & Hepp, 2012). Isso significou não mais olhar para o objeto de pesquisa “*Publizistik*”, ou seja, a comunicação pública com foco na comunicação política e na mídia de massa, mas ampliar a visão para as práticas diárias de comunicação, usos da mídia e a questão de como as sociedades (pós-)industrializadas podem ser descritas como sociedades midiáticas em diferentes níveis culturais, tecnológicos e sociais (Birkner, 2023). Gostaria de dizer que, anos antes, Silbermann e Prakke foram os predecessores de tais perspectivas na Alemanha, mas não foram bem recebidos em suas épocas e ficaram isolados da corrente principal.

Consequentemente, no que diz respeito à história da ciência, temos de levar em conta a história de suas ideias e conceitos, mas também seu corpus social, institucional e organizacional (Löblich & Scheu, 2011; Scheu, 2023). Na Alemanha, o Mediatized Worlds Project (<https://bit.ly/3FW6Dhc>), iniciado, orientado e organizado por Friedrich Krotz e financiado pela German Research Foundation de 2010 a 2016, foi um divisor de águas, inspirando outros projetos como o Communicative Figurations (<https://bit.ly/3MHgtaE>), iniciativa de Andres Hepp e Uwe Hasebrink das Universidades de Bremen e Hamburgo após 2013, que, em sua primeira fase, foi financiado pela Bremen University Excellence Initiative. Esses programas estavam intimamente relacionados aos meios de pesquisa britânicos e do norte da Europa, mas não à França. No entanto, o estudo da midiatização da sociedade por meio da comunicação tecnologicamente mediada é um tópico geral que interessa a pesquisadores em muitos países – também na França, mas isso pode ser mais em termos de “*industries culturelles*” [indústrias culturais] (Wilhelm & Thévenin, 2017) e “*la pensée communicationnelle*” [pensamento comunicacional] (Miège, 2005). O problema das sociedades midiatizadas é analisado em muitos países e comunidades de pesquisa, mas a partir de diferentes ângulos conceituais, teóricos e socioculturais e, às vezes, nem sempre em termos de midiatização, mas também de *mediação* e conceitos afins (Livingstone, 2009). Não existe uma pesquisa em midiatização “única” ou “unificada”, mas muitas raízes diferentes do campo de estudo, diferentes orientações teórico-metodológicas, inclusive ao analisar diferentes campos sociais como “esportes midiatizados”, “arte midiatizada” ou “saúde midiatizada” (Lundby, 2014).

Alguns estudiosos destacam a lacuna entre uma linha “institucional” e uma “construtivista social” de pesquisa em midiatização e suas diferentes bases e conceitos teóricos (Averbeck-Lietz, 2015c; Birkner, 2023). Elas podem aprender uma com a outra e, muitas vezes, não estão tão distantes uma da outra quanto parece. As principais figuras do pensamento construtivista social, Peter Berger e Thomas Luckmann (1966), escreveram sobre os processos de institucionalização via comunicação social. Hoje, o conceito de “construção mediada da realidade social” ressignifica as bases institucionais das sociedades, principalmente a forma como a inteligência artificial e os algoritmos as *figuram* (Couldry & Hepp, 2016).

A abordagem construtivista social se sobrepõe às tradições latino-americanas e alemãs, principalmente no que diz respeito aos cruzamentos epistemológicos dos Estudos Culturais (latino-americanos), da sociosemiótica e da pesquisa em midiatização. Aprofundarei este tópico no decorrer deste capítulo – não sem antes afirmar novamente que, em relação à pesquisa em



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídiação alemã, latino-americana e francesa

mídiação, minha própria visão ou ponto de vista é limitado: leio francês e espanhol. Isso é uma vantagem, mas não sou especialista em semiótica social, estudos culturais latino-americanos nem em pesquisa em comunicação (neo) marxista, que, após 1945, não era um paradigma dominante nos estudos da comunicação na Alemanha (Scheu, 2012), ao passo que na América Latina e na França, ainda que parcialmente, era altamente influente (Daros, 2023; Gomes 2018; Zarowsky, 2021). Tais pontos cegos têm consequências: É uma redução ler as pesquisas latino-americanas e francesas em comunicação para além de sua recepção e do debate sobre o (neo)marxismo, principalmente no que diz respeito às teorias de hegemonia do tipo gramsciana. Mas essa não é a minha expertise. Consequentemente, o foco deste artigo está nos conceitos de mídiação em um sentido mais restrito (veja abaixo minha proposta de leitura de Verón).

UM ESQUEMA PARA ANALISAR O CORPO DE IDEIAS E O CORPO SOCIAL DA PESQUISA EM MÍDIATIZAÇÃO

Os pesquisadores do campo da história do conhecimento e da história dos estudos da comunicação não se referem apenas a pessoas, instituições, organizações e sua relação com a construção de teorias (às vezes resultando em “escolas” como a Escola de Palo Alto ou a Escola de Chicago) (Katz et al., 2002), mas também se relacionam com meios ou redes científicas mais frouxas com seus nós (o meio central) e suas *pontes*. Tais pontes (no sentido da teoria das redes) são pessoas entre diferentes meios e, muitas vezes, entre diferentes disciplinas, como sociologia ou linguística e estudos da comunicação. Podemos pensar em Alphons Silbermann entre Alemanha e França ou em Armand Mattelart entre Chile, França e outros países latino-americanos (Fuentes-Navarro, 2020). Os meios são flexíveis e mais ou menos estáveis ao longo do tempo, pois compartilham leituras (meios de citação) e/ou atividades e práticas (conferências, projetos, escolas de verão e afins) que são mais ou menos institucionalizadas e por vezes financiadas por fundos de terceiros ou universidades, às vezes existindo mais em termos de contatos acadêmicos intrinsecamente motivados entre alguns pesquisadores. Os meios muitas vezes enfrentam falta de recursos e pouco compromisso a longo prazo (Averbeck-Lietz et al., 2020), enquanto projetos científicos altamente organizados são frequentemente limitados topicamente e circunscritos quando se trata de tempo e *recrutamento* de pessoal internacional. Eles não se entendem per se como “meios” de pensamento (Volk, 2021). Os meios compartilham alguns

objetivos e metas (fazer contato sobre este ou aquele problema de pesquisa e/ou por razões intrínsecas ou estratégicas). Meios são necessários para construir formas e práticas mais organizadas de cooperação científica. Os grãos de semente históricos das práticas acadêmicas transnacionais eram os meios (para as primeiras relações científicas transatlânticas via pessoas e seus meios, ver Lerg, 2019).

Fatores de meio existem desde a década de 1960, como o êxodo latino-americano de cientistas sociais para Paris, incluindo atualmente conhecidos fundadores da pesquisa em comunicação “francesa”, como Armand Mattelart e Eliseo Verón (que mais tarde retornou à Argentina), ambos com alta reputação internacional. Mattelart vinha de uma perspectiva crítica da economia política (Fuentes-Navarro, 2020) e Verón, de uma perspectiva sociossemiótica (Scolari, 2022). Martín-Barbero, que foi da Espanha para a Colômbia, compartilhou do mesmo meio de citação: Estudos Culturais, economia política das mídias e sociossemiótica em seu caminho “dos meios às mediações” (Martín-Barbero, 1987), que foi um pré-passo para pensar a midiatização como um conceito mais amplo (para um resumo de sua escrita e ensino, ver Gomes, 2018; Scolari, 2015). Essas linhas latino-americano-francesas se sobrepõem às italianas (em torno de Umberto Eco) e, também, aos meios de citação e contato portugueses (García-Jiménez et al., 2019, pp. 129-132). Não foi o inglês que serviu como língua franca: “O francês era a língua franca daqueles acadêmicos” (Scolari & Amat, 2018, p. 146).

Durante muito tempo, os pesquisadores alemães não desempenharam qualquer papel em relação aos Estudos Culturais (latino) americanos. Como mostrado acima, a tradição da “*Publizistik*” dificultou a recepção dos Estudos Culturais em geral, e as barreiras linguísticas para com os Estudos Culturais latino-americanos contribuíram para tal. Essas barreiras só se abriram no final da década de 1990 com, entre outras, influências na adaptação dos Estudos Culturais na Alemanha por Friedrich Krotz, Andreas Hepp, Margreth Lünenborg, Tanja Thomas e outros. Krotz é capaz de ler e falar espanhol e aproximar meios, enquanto Hepp refere-se a traduções em inglês, inclusive de Martín-Barbero e García Canclini, em seus escritos sobre comunicação transcultural.

Os cismas transnacionais que encontramos na pesquisa em midiatização não são perigosos. Fundamentam-se em diversas histórias de pesquisa em comunicação na América Latina e na Europa, especialmente na Alemanha. Tais cismas, mas também sobreposições entre comunidades nacionais de pesquisa, podem ser melhor compreendidas com a ajuda do seguinte esquema:



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídiação alemã, latino-americana e francesa

Tabela 1

O corpus cognitivo e social da pesquisa em mídiação. Um quadro analítico

O corpus cognitivo da pesquisa em mídiação	O corpus social da pesquisa em mídiação
paradigmas, teorias, conceitos, terminologias	instituições, organizações, meios (“escolas” de pensamento)
referências (citações) entre disciplinas e contribuições de pesquisas (trans)nacionais (literatura secundária e estudos empíricos) em um determinado momento	práticas (transnacionais) de citação científica (também exclusões e pontos cegos); meios de contato e suas performances (<i>fazer ciência</i>) ao longo do tempo
tipo de problemas e objetos de pesquisa em análise (“mídiação como metaprocessos” ou “mídiação aplicada” em relação a determinados campos sociais midiáticos)	cooperação (transnacional) e transferência (mútua) de conhecimentos para identificar objetos de pesquisa, delinear conceitos e teorias e resolver problemas de pesquisa
orientações normativas (“críticas”) ao definir problemas de pesquisa, conceituar pesquisa e esboçar decisões heurísticas e teóricas	orientações normativas de instituições, organizações, meios científicos e suas reflexões sobre suas próprias práticas, valores, normas e regras (autocrítica, ética em pesquisa incluindo ética da diversidade)
métodos (padronizados e não padronizados), métodos digitais como ferramentas de análise	Reflexões e debates metodológicos de pesquisadores em relação à epistemologia do campo da pesquisa aplicada para além da academia

Nota. Adaptado dos modelos de Averbeck-Lietz e Löblich (2017, p. 8) e Löblich e Scheu (2011, p. 7).

Ambos os lados desse esquema abstrato, o corpus cognitivo e social de um campo de estudo, estão profundamente entrelaçados. Uma das inspirações para esse modelo é o conceito de “comunidades epistêmicas” de Peter Haas (1992, p. 3), significando “redes” de especialistas que compartilham competências, normas e conhecimentos. Mas a pesquisa em mídiação inter- e transnacional e suas redes de especialistas estão muito à frente da construção de uma “comunidade”, são diversas e nem sempre têm consciência exatamente dessa diversidade dos campos e tradições acadêmicas. A “mídiação” ainda parece ser um *projeto* epistêmico muito instável (ver, por exemplo, os críticos do paradigma de mídiação “do norte” em Deacon & Stanyer, 2014, ignorando qualquer conceito do Sul Global). Talvez as “conversas teóricas” *entre os meios transnacionais* (Scolari et al., 2021) sejam uma chance de levar adiante esse projeto epistêmico e seu corpus social.

O esquema proposto (figura 1) visa sistematizar a história intelectual e social dos estudos midiáticos e da comunicação, para obter uma compreensão mais profunda de porque os conceitos de mídiação *não* são os mesmos em todo

o mundo, quais são as barreiras entre tradições, e como as tradições se sobrepõem e viajam. A questão é como as dimensões “contextual, cultural, política e econômica” jogam juntas nos “níveis individual, institucional e sociocultural”, como indagou Raúl Fuentes-Navarro há quase 25 anos, em 1998 (Fuentes-Navarro, 2016, p. 329).

Escrever a história dos Estudos da Comunicação relaciona-se com questões sobre as (diferentes) origens disciplinares do campo, mais relacionadas à semiologia e ao estruturalismo na França e na América Latina do que na Alemanha (Averbeck-Lietz, 2010). As raízes disciplinares são relevantes para a compreensão de que tipo de pesquisa em midiatização enfrentamos: *semiodiscursiva* na França e na América Latina (originada da linguística e semiótica) e *socioconstrutivista* (enraizada em abordagens sociológicas e sociologia da comunicação) na Alemanha, para seguir a distinção de diferenças epistemológicas feita por Chauvel & Olivera (2022, ver também Bolz, 2019 sobre diferenças na pesquisa jornalística alemã e francesa movendo-se na mesma direção).

De maneira mais geral, embora não se concentre na pesquisa em midiatização, mas na pesquisa do uso e nas tradições da pesquisa de opinião pública, esse esquema foi aplicado a tradições de pesquisa em 15 países (ver Averbeck-Lietz & Löblich, 2017) em cooperação com 24 colegas da Europa (Norte, Oeste, Sul, Leste), dos EUA, da América Latina e do continente africano (incluindo o Egito). Esses pesquisadores de diferentes países e continentes levaram em conta inclusive os períodos de ditadura na Europa e na América Latina como contextos dos caminhos institucionais, organizacionais e epistemológicos da disciplina. Em quase todas as comunidades nacionais de pesquisa após 1945 (e especialmente depois de 1960), os estudos da comunicação nos EUA foram uma contrapartida e/ou um gigante vizinho (ibidem). Em muitas partes do mundo desde a década de 1980, o “inglês global” tornou-se comum, mas não em todos os lugares (a França é uma forte exceção). E os autores latino-americanos dessa publicação colaborativa (Lozano, 2016; Rüdiger & Escosteguy, 2016) revelaram uma *Histoire Croisée* não menos importante para análise da recepção em todos os ambientes Sul-Sul.

Quanto à pesquisa em midiatização, ainda parece não ser possível preencher todo o esquema acima, e para vários campos científicos nacionais em comparação, pesquisas intensas ainda precisam ser feitas. Mas algumas grandes linhas de construção teórica que refletem fatores do meio podem ser delineadas. O esquema acima é uma abstração condensada dos argumentos esboçados neste artigo, que procura esclarecer alguns fatores epistemológicos e de meio na pesquisa em midiatização.



AS LINHAS E FASES DA PESQUISA EM MEDIATIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E NA ALEMANHA

Annette Massmann, em uma das poucas importantes revistas acadêmicas alemãs de estudos da comunicação, a “*Publizistik*” (fundada em 1956), destacou, há 20 anos, a abordagem de Martín-Barbero de olhar para as “culturas midiáticas” e não mais exclusivamente para a mídia (Massmann, 2004, p. 287). Hoje, Massmann não atua mais como cientista, mas sua análise dos “Communication Studies in Latin America” [Estudos da Comunicação na América Latina] ainda rende excelente leitura – mesmo com apenas 92 visualizações e três citações ao longo de duas décadas (Massman, 2004). Sua noção inicial e bem informada sobre o campo dinâmico dos estudos latino-americanos da comunicação permaneceu inédita. Assim como ela, Pedro Gilberto Gomes (2018) e Carlos Scolari & Juan Rodríguez-Amat (2018) citam duas figuras-chave que apresentaram a pesquisa em mediação latino-americana (e francesa):

Se a virada cultural latino-americana tem um nome-chave – Jesús Martín-Barbero –, a difusão do estruturalismo na língua espanhola (não só na América Latina) e a consolidação da semiologia francesa também têm um referente: Eliseo Verón. (Scolari & Rodríguez-Amat 2018, pp. 138-139)

Ainda hoje, o trabalho de ambos é seminal para muitos pesquisadores dentro do horizonte da teoria e da pesquisa em mediação na França (Miège, 2019, p. 48) e na América Latina (Fausto Neto, 2019, p. 60; Gomes, 2018). No entanto – em termos de meios de citação e contato – seus escritos estão distantes do trabalho acadêmico dos estudos da comunicação no hemisfério norte.

Uma nuvem de palavras (ver abaixo) da pesquisa em comunicação e mediação, elaborada por Julio Alonso e Alejandro Piscitelli, caracterizando o fluxo acadêmico de leitura e citação na Universidade de Buenos Aires, publicada por Carlos Scolari (2014), mostra que as raízes da pesquisa em mediação na Argentina e na França não se ajustam bem à tradição alemã da *Publizistikwissenschaft*. Mesmo Bourdieu foi lido tardiamente nos estudos alemães da comunicação – a partir dos anos 1990 – e principalmente no que diz respeito ao conceito de habitus e sua relevância na pesquisa sobre o comunicador e/ou usos (Krämer, no prelo). Metz, Eco, Mattelart, Flichy, Martín-Barbero, Cardoso, Steimberg (ver nuvem de palavras abaixo) e muitos outros não são referências comuns na pesquisa em comunicação alemã. É interessante que os únicos nomes alemães e/ou austríacos documentados nessa nuvem são Heidegger, Freud, Sloterdijk, Elias, Habermas e alguns outros que não são – do ponto de vista disciplinar – “estudiosos da comunicação”, mas filósofos, sociólogos ou psicólogos.

Mesmo Habermas é mais ou menos reduzido nos *estudos da comunicação* na Alemanha à sua teoria da esfera pública (Averbeck-Lietz, 2015b; Wessler, 2018). Sua teoria da ação comunicativa desempenha um papel maior no subcampo da ética comunicacional, no cruzamento entre filosofia e ciência política (Brosda, 2008; Buchstein, 2023).

Figura 1

Uma nuvem de palavras da Pesquisa em Comunicação e Mídia



Nota. Scolari (2014).

Essa nuvem de palavras representa a alta relevância da pesquisa latino-americana e francesa, que se sobrepõe em citações e meios do “mundo real” (para os meios francês, italiano e espanhol de Verón, ver Cheveigné, 2018; Gómez-Mejia et al., 2018b; e Scolari, 2022; para a jornada intelectual de A. Mattelart, Fuentes-Navarro, 2020).

Há um outro esquema útil criado por Carlos Scolari (2008). Os três paradigmas na parte superior de seu esquema (ver abaixo) *não se relacionam com as raízes da Kommunikationwissenschaft alemã*, mas com a SIC francesa (ver Mattelart & Mattelart, 1997) e a Latin American Communication Research.

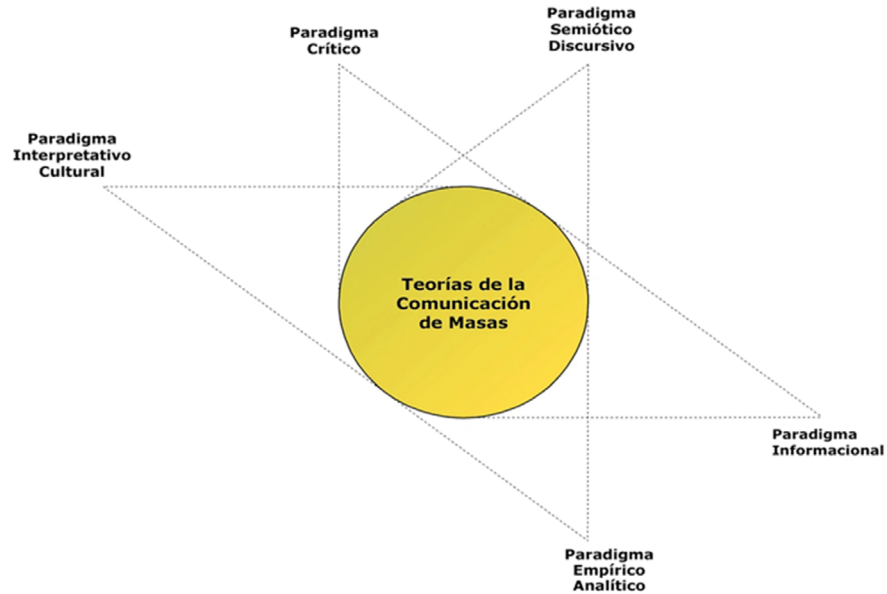
No entanto, muito cedo (durante a década de 1920 e início da década de 1930), todos os três paradigmas foram visíveis nos Estudos Jornalísticos alemães, inspirados pelo menos em certa medida pela *primeira Escola de Frankfurt*, o *paradigma abrangente* de Max Weber e as *teorias dos signos e da representação simbólica* proveniente dos escritos de Ferdinand de Saussure e Karl Bühler (Averbeck-Lietz, 1999; Beck, 2009; Gentzel & Koenen, 2012) – mas essas abordagens foram abandonadas ou mesmo banidas pela ideologia dos estudos jornalísticos nazistas. Jovens acadêmicos inovadores e promissores do meio de estudos jornalísticos de Weimar emigraram para a Palestina, Brasil, EUA e outros países após 1933 (Averbeck, 1999, 2001), um deles foi Emil (mais tarde Emilio) Willems (1905-1997), que se formou em Colônia com pesquisa sobre a relação da imprensa e da opinião pública e, após sua emigração, tornou-se um famoso antropólogo nos EUA e no Brasil (Pinto, 2020).



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídia alemã, latino-americana e francesa

Figura 2

Raízes da Pesquisa em Comunicação e Mídia Latino-Americana



Scolari, C. (2008) *Hipermediaciones. Elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva*, Gedisa, Barcelona

Nota. Scolari (2008, p. 40).

Derivado de literatura secundária (Fuentes-Navarro, 2016; Massmann, 2004; Mattelart e Mattelart, 1997; Gomes, 2017; Lozano, 2017; Rüdiger & Escosteguy, 2017; Saucedo Añez, 2019; Scolari, 2008; Scolari & Rodríguez-Amat, 2018; Vassallo de Lopez & Romancini, 2016; Zarowsky, 2017) e minha própria pesquisa sobre as *sciences de l'information et de la communication* francesa e suas influências e cruzamentos latino-americanos (ver Averbeck-Lietz, 2010, 2011), proponho o seguinte panorama das linhas e fases de pesquisa na América Latina e na França.

Linhas (comuns) latino-americanas e francesas da pesquisa em comunicação desde a década de 1970...

- (Pós)estruturalismo (Barthes, Lévy-Strauss...), (neo)estruturalismo marxista (Gramsci, Althusser...);
- Semiótica social, semiopragmática (Verón, Bouteaud...);
- Estudos Culturais latino-americanos (Martín-Barbero, García Canclini...);
- Teoria do Dispositivo (da Mídia-dispositivo) (Foucault, Baudry...);

- Teoria Crítica, (Pós)Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Habermas, Honneth...);
- Metodologias qualitativas: Análise do Discurso, Semiologia, Análise Visual;
- Objetos de pesquisa próximos à cultura cotidiana: cultura popular, TV (*Telenovelas*), culturas visuais, culturas rurais e Indígenas, Mídias Digitais.

Fases da Pesquisa em Comunicação na América Latina

- Anos 1950/1960: Paradigma da modernização: Orientação para pesquisas norte-americanas, como “Comunicação para o desenvolvimento”;
- Anos 1970/1980: Paradigma crítico: Economia política da mídia, imperialismo cultural;
- Anos 1980/1990: Estudos Culturais Latino-Americanos (“Comunicação para a mudança social”), culturas (híbridas) de mídia e comunicação, estudos da recepção, mediação cultural;
- Anos 2000 até hoje: Pesquisa em midiatização, digitalização latino-americana.

Em geral, essas linhas são mais uma compreensão político-intervencionista dos estudos da comunicação do que na Alemanha, mesmo que nos últimos anos tenha havido alguma mudança devido à fundação de redes acadêmicas como a *Critical Communication Studies-Network* (“Kritische Kommunikationswissenschaft”) (<https://krikowi.net/>) e a *Cosmopolitan Communication Studies-Network* (“Kosmo Kommunikationswissenschaftl”) (<https://bit.ly/47PDGzF>) e seus temas de desocidentalização, gênero, sustentabilidade, desigualdades sociais. As direções teóricas e metodológicas nos estudos da comunicação na Alemanha (e talvez os debates normativos) são hoje mais internacionais e mais próximas do paradigma cultural e das questões da midiatização e das culturas híbridas midiatizadas do que nas décadas anteriores.

Linhas alemãs após o final dos anos 1990

- Estudos Culturais (britânico, referências parciais aos Estudos Culturais latino-americano em escritos de Krotz, Hepp, T. Thomas, Lünenborg, Wimmer, Lohmeier e outros);
- Construtivismo social e comunicativo – baseado em Berger e Luckmann (1966, reconceituado por Knoblauch, Hepp e outros);



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídia-tização alemã, latino-americana e francesa

- Análise institucional da mudança midiática e das “lógicas midiáticas” e seu impacto nos campos sociais (com referência a Altheide, Hjarvard, Strömbäck por Meyen, Scheu e outros);
- Abordagem figurativa (via referência a Norbert Elias por Hepp, Hasebrink e outros);
- “Mídia-tização” como uma nova abordagem conceitual (via referência ao interacionismo simbólico e ao construtivismo social delineados por Krotz, Hepp e outros);
- Nos últimos anos, Estudos Críticos da Comunicação (via referência a Fuchs por Seignani, Krüger e outros), fundação da Critical Communication Network (<https://krikowi.net/>);
- Nos últimos anos, Estudos da Comunicação Cosmopolita (via referência a Waisboard, Mellado e outros por Hafez, Grüne, Richter, Fiedler e outros), fundação da rede Cosmopolitan Communication Studies (<https://bit.ly/47PDGzF>);
- Nos últimos anos, a comunicação sustentável (Schäfer, Kannengießler e outros) tornou-se mais influente no campo;
- métodos mistos, nos últimos anos, a ascensão dos métodos digitais (sociosemiótica *não* crucial!).

NOVAS ZONAS DE CONTATO ENTRE OS ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO LATINO-AMERICANOS E ALEMÃES NO CAMPO DA PESQUISA EM MÍDIATIZAÇÃO

“Há uma evidente ausência de pesquisas latino-americanas sobre mídia-tização na literatura internacional” (Scolari & Rodríguez-Amat, 2018, p. 132).

Inclusive por sua iniciativa própria de publicar um livro em inglês e espanhol em “Mediatization(s), Theoretical Conversations between Europe and Latin America Conversations”, Scolari et al. (2021) reúnem diversas vozes intelectuais do norte e do sul da Europa e da América Latina. De fato, a situação está melhorando em termos de viagens intelectuais (Couldry & Hepp, 2021; Sá Martino, 2019). Antigos meios de citação começam a se mover e se tornar meios presenciais. Viajar (no sentido próprio da palavra) entre dois continentes consome muitos recursos, é caro e demorado, principalmente para pesquisadores iniciantes. As reuniões virtuais, que aumentaram desde a pandemia da covid-19, podem ter fomentado as conexões e a demanda por reuniões presenciais.

Especialmente as iniciativas de publicação da revista científica brasileira **MATRIZES**, editada pela Universidade de São Paulo, e do programa de estudos em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), organizando

workshops e publicações (Ferreira et al., 2019), anteciparam a conceituação da pesquisa em midiatização e estabeleceram contatos mais próximos e estáveis no campo *em toda* a América Latina e Europa. Outros atores caminham em direções semelhantes, como o *Centro de Investigaciones en Mediatizaciones* (CIM), na Argentina, compilando, para seu 10º aniversário, um número especial com artigos latino-americanos e europeus de pesquisadores do campo da midiatização (Valdettaro, 2021). Não parece ser acidental que a instituição de origem da CIM, a *Universidad Nacional de Rosario*, tenha sido o último meio acadêmico em que Eliseo Verón ocupou uma cátedra após anos na França.

Iniciativa semelhante é o convite feito a acadêmicos alemães do meio central de pesquisa em midiatização da Universidade de Bremen para editar um número especial para uma publicação latino-americana: O Centro de Pesquisa em Mídia, Comunicação e Informação (ZeMKI) da Universidade de Bremen foi convidado pela *DeSignis* para apresentar seu trabalho em uma edição especial (Benz et al., 2022). Segundo os editores (Chauvel & Olivera, p. 9), um dos objetivos era colocar em debate os paradigmas social-construtivista centro-europeu e o semiodiscursivo latino-americano. Essa cooperação, iniciada por colegas latino-americanos, culminou em um evento no ZeMKI, em Bremen, com acadêmicos latino-americanos, espanhóis e alemães em fevereiro de 2023 e com a participação, entre outros, de Escudero Chauvel, Hepp, Krotz, Scolari e Olivera (<https://bit.ly/40Kb9ZN>).

É interessante (e até hoje pouco discutido) que nessa ocasião Lucrecia Escudero Chauvel e Guillermo Olivera tenham introduzido a já mencionada nova distinção entre abordagens socioconstrutivistas e semiodiscursivas na pesquisa em midiatização. No mesmo sentido, Carlos Scolari et al. (2021) destacam que a distinção típica do norte europeu entre abordagens institucionalistas e socioconstrutivistas *não faz muito sentido* para a pesquisa latino-americana pois esta distinção “incorpora mal modelos pautados em abordagens semióticas” (Scolari et al., 2021, p. 4).

O *DeSignis*, fórum online da Sociedade Latino-Americana de Semiótica, foi fundado em 1999 (atualmente tendo Carlos Scolari como membro do conselho e Lucrecia Escudero Chauvel como editora responsável). A revista on-line de acesso aberto aborda ampla gama de meios inter/transdisciplinares de pesquisadores latino-americanos da linguagem, comunicação e mídia. Seu comitê editorial se reúne frequentemente em Paris. O único pesquisador alemão listado como membro do conselho consultivo é Winfried Nöth (nascido em 1944), um professor emérito de linguística. Ao contrário do campo alemão dos estudos da comunicação, a semiótica e a linguística são disciplinas-mãe dos estudos da comunicação nos países de língua neolatina. Na Alemanha, a semiótica está



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídia, comunicação alemã, latino-americana e francesa

mais próxima da disciplina de estudos da mídia, que difere da dos estudos da comunicação (Wagner, 2023).

Na maioria dos volumes editados e números especiais mencionados, os autores latino-americanos referem-se a dois autores centrais para a pesquisa em mídia: Martín-Barbero, com seu quadro conceitual “da mídia à mediação” e Verón, com sua compreensão semiopragmática das sociedades midiáticas e depois datadas (Verón, 2013). A fecunda contribuição de Verón para a abordagem da mídia integra perspectivas oriundas do (neo)marxismo, do (pós)estruturalismo, da semiótica peirceana, do interacionismo simbólico de Mead, do pensamento sistêmico da escola de Palo Alto (Averbeck-Lietz, 2010, pp. 414-446; Felipe, 2022), e, mais tarde em sua trajetória acadêmica, até mesmo do pensamento sistêmico de Niklas Luhmann (Verón, 2014; Verón & Boutaud, 2007).

O ACADÊMICO ARGENTINO-FRANCÊS ELISEO VERÓN E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UMA TEORIA DA MÍDIATIZAÇÃO

“O primeiro estágio da semiose humana foi . . . a produção sistêmica de ferramentas de pedra, iniciada por volta de dois milhões e meio de anos” (Verón 2014, p. 164).

Eliseo Verón (1935-2014) é um acadêmico latino-americano altamente sub-representado nos estudos alemães da comunicação. Verón foi um acadêmico que atuou por mais de meio século em vários continentes e teve grande visibilidade em seus escritos e aulas, mas publicou quase exclusivamente em francês e espanhol. Aproximou os meios latino-americano e europeu na França, Itália, Portugal e Espanha (Chauvel & Olivera, 2018; Gómez-Mejia et al., 2018). O termo mídia ganhou visibilidade nos escritos de Verón a partir do final dos anos 1980 (Anselmino, 2018, p. 231). De início, Verón se concentrou em um ponto crucial da pesquisa em mídia atual:

Uma leitura cuidadosa do trabalho de Verón mostra que uma de suas contribuições mais originais para o campo das ideias – pensadas ao longo de sua vida desde pelo menos seus textos da década de 1970 – é sua insistência de que o surgimento de saberes e formas de conhecimento resulta de processos socio-tecnológicos e configurações discursivas que nunca lhes são totalmente externos. (Olivera, 2021, p. 82)

Após o seu falecimento, a revista francesa *Communication & Langages* (edição especial por Gómez-Mejia et al., 2018) e as revistas latino-americanas *Estudios* (edição especial por Dalmasso & Saur, 2015) e *DeSignis* (edição especial

por Chauvel et al., 2018) reconheceram sua enorme contribuição para a pesquisa em comunicação e midiatização. Nesse mesmo ano, o estudioso norueguês Knut Lundby publicou o último artigo de Verón (2014), intitulado “Mediatization Theory: A Semio-Anthropological Perspective” para o público de língua inglesa.

Verón (2014) descreve epistemologicamente a abordagem da midiatização como “uma perspectiva histórica de longo prazo” (p. 164). Essa perspectiva resulta de considerarmos “capacidade de semiose” geral do homo sapiens (p. 164). Segundo Verón, “o primeiro fenômeno midiático” é o artefato de pedra com suas funções indexical e icônica na vida do homo sapiens. O conceito de semiose *não pode ser reduzido* à linguagem e aos usos dos símbolos, mas corresponde a “uma combinação específica da ordem icônica e da ordem indexical” (Verón, 2013, p. 183, no mesmo sentido Verón, 2014, pp. 164-165).

A abordagem de Verón aproxima-se da do estudioso alemão Friedrich Krotz sobre a midiatização como um “metaprocesso” (essa observação de semelhanças entre a abordagem de Verón e Krotz é compartilhada por Olivera, 2015, p. 115 e Scolari & Rodríguez-Amat, 2018, pp. 147-148). Krotz e Verón não fazem referência um ao outro em sua construção teórica, mas compartilham referências cruciais como o interacionismo simbólico de George Herbert Mead (Averbeck-Lietz, 2010, pp. 440-441). Krotz situa seu próprio conceito de metaprocesso da midiatização sob o mesmo amplo horizonte antropológico, que pode ser observado na abordagem de Verón: “A midiatização começa quando o ser humano usa sinais além de sua aparência situacional” (Krotz 2012, p. 37).

Mas o aparecimento de signos *sistematicamente* produzidos pelo ser humano não se fundamenta exclusivamente na não-verbalidade e/ou verbalidade via mímica, gestos e/ou voz, mas também em performances de base material-técnica. A materialidade do significado não é externa aos processos de comunicação, mas interna: “Verón também diz que toda manifestação de sentido implica uma manifestação material . . . inscrito num suporte material ou numa configuração espaço-temporal de sentido” (Sabich, 2016, p. 3).

Verón desenvolve sua teoria da midiatização a partir da história do homo sapiens e seu uso materializado dos signos ao longo do tempo e do espaço. Isso é crucial para a compreensão de sua abordagem (Olivera, 2015; Traversa, 2018). De acordo com essa linha de argumentação, a referência histórico-midiática de Verón não é a prensa de Gutenberg (como em Hepp & Couldry, 2016). Mesmo a invenção do alfabeto não é o seu ponto, mas a *iconicidade dos artefatos do trabalho e da caça em sua relação com suas qualidades indexicais*. A partir da posição da “percepção” de um observador, os artefatos *exteriorizam o significado social para além de sua dimensão indexical*: a pedra como arma ou ferramenta tem certas funções e transporta significado. Os artefatos tornam-se ícones de



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídia alemã, latino-americana e francesa

uma determinada prática: *A ferramenta faz sentido*. Verón fala de “exteriorizações visuais icônicas” em relação a “sequências indexicais de operações técnicas da produção do instrumento” e “ambos os processos precedem o aparecimento da linguagem e são qualitativamente diferentes dela” (Verón 2014, pp. 164-165).

Para explicar o fundo material e a configuração espaço-temporal da comunicação social, Verón toma um exemplo do antropólogo e etnólogo Jack Goody: A invenção da *lista escrita* no sentido de um proto-gênero no Egito antigo altera os processos sociais e o controle social e produz “processos cognitivos fortemente dissociados da comunicação oral” (Verón 2014, p. 167). Na linguagem verbal falada, listar no sentido de documentar e catalogar não faz muito sentido. Uma lista escrita armazena informações. Portanto, organiza-se no tempo e cria *memória* coletiva. Este pensamento pode mesmo ser estendido para mecanismos de busca na internet, que operam por códigos binários, mas também precisam de um hardware material. As pessoas usam artefatos *como* signos e mudam seus mundos de vida simbólicos e materiais com eles.

A meu ver, a compreensão ampla de mediação de Verón representa o que Scolari e Amat descrevem como “mediação geral” (Scolari & Rodríguez-Amat, 2018, p. 147, também Scolari et al., 2021, pp. 4-8) ao invés de uma “mediação aplicada”, o que significa a mediação de fenômenos sociais e instituições em campos sociais concretos como esporte, saúde, arte ou mesmo jornalismo (Scolari & Rodríguez-Amat, 2018).

Discutindo a comunicação digital, Verón (2013) destaca que esse tipo de comunicação – novamente no sentido de mediação geral – é “*não-linear*” (dinâmica), “*acumulativa*” e “*radial*” (extensiva) (Verón, 2014, pp. 163-165, pp. 169-171). *Acumulativa* significa mais acesso e mais conexões ao longo do tempo. A *dinâmica* está enraizada na alta densidade temporal das inovações técnicas. A *radialidade* afirma que o *digital é extensivo em todos os campos sociais*. Todo o processo é não linear, complexo e heterogêneo (Verón, 2014). Ao mesmo tempo, os processos de comunicação ainda se relacionam com as dimensões indexical, icônica e simbólica da *capacidade humana* de produção e recepção da semiose social (Verón, 2013, 2014). Considerando essa capacidade humana, permanece a dúvida se a Inteligência Artificial (IA) pode aprender tais capacidades ou apenas aprender a *imitá-las*. Verón não nos diz muito sobre a IA. Mas o que é importante: ele não explica a mediação digital como um fenômeno *externo* aos seres humanos e suas interações sociosemióticas. A IA (e/ou os humanos que a inventam) baseia-se na *capacidade humana* de semiose. Ferramentas de IA como o ChatGPT trabalham com modelos de palavras produzidos por humanos e treinados por humanos. Tecnologia, materialidade e simbologia devem ser consideradas em relação umas às outras para entender a IA e seu papel nos processos de mediação (leitura adicional Krotz, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história [escrever a história das disciplinas] é um veículo para uma maior reflexividade coletiva sobre nossas próprias localizações, aspirações e projetos dentro do campo global mais amplo. Ela lança luz sobre padrões de hegemonia intelectual, resistência e pluralidade que atravessam nações e regiões . . . (Simonson & Park, 2016, p. 1)

Demonstrou-se que um conceito analítico como “mídiatização”, com suas diversas raízes nas tradições do Norte e do Sul, diz respeito ao corpo de ideias dos estudos da comunicação, por um lado, e sua forma social via meios, por outro. A história de uma disciplina serve para definir a posição social e cognitiva de um campo de estudo e para perturbar a própria ancoragem cognitiva e social disciplinar. Escrever historiografias científicas específicas de uma nação ou região do mundo pode ser útil (por exemplo, na Alemanha, para revelar e lembrar o passado nazista dos estudos jornalísticos), mas também pode criar pontos cegos e a ilusão de linearidade e progresso contextualizados por uma legitimidade dada como garantida: “*O que está escrito em nossos livros didáticos é a ciência da comunicação*”. Mas se uma grande parte da pesquisa não aparecer e meios de pesquisa inteiros ou até mesmo comunidades (principalmente do chamado Sul) forem deixados de lado por não serem lidos? (para outra leitura, ver Miike & Yin, 2022). Observando a *relação Alemanha-França-América Latina* e suas dimensões epistemológicas e sociais, esta não representa um triângulo, mas sim uma mistura heterogênea de meios mais ou menos isolados no sentido de *projetos epistêmicos*³ que não são muito notados nacional ou transnacionalmente.

O que pode ser feito agora? Precisamos construir meios de pesquisa inter- e transnacionais *mais estáveis e mais diversificados* e não devemos considerar isso uma contradição. Uma etapa pode ser oferecida por meio de chamadas multilíngues para artigos. A revista norte-americana *History in Media Studies* publicou recentemente uma chamada em espanhol e inglês. É possível publicar números bilíngues em acesso aberto, como faz a revista brasileira **MATRIZES**. Dessa forma, os meios de citação têm a chance de se tornar mais dinâmicos e mais inter- ou até mesmo transnacionais, com publicações comuns em ambientes linguísticos e tradições epistêmicas.

Até o momento, as iniciativas em favor de tais cruzamentos de meios geralmente vêm de colegas e instituições latino-americanas, como **MATRIZES** e *DeSignis*, e raramente da Alemanha, que é bastante isolada da pesquisa em comunicação em línguas neo-latinas. Quanto mais nos conhecermos, lermos uns aos outros (mesmo que seja por meio do inglês como idioma de transferência) e nos integramos mais

³ O termo “projeto epistêmico” tem origem na nossa antiga equipe de Bremen e nas discussões com Erik Koenen e Arne L. Gellrich.



uns aos outros em nossos currículos, menos poderemos ignorar “nós”, ou seja, as tradições complementares nos estudos da comunicação. Talvez por meio de publicações digitais, traduções, políticas de acesso aberto (inimagináveis quando dei meus primeiros passos na academia há 25 anos) e colegas interessados no “cosmopolitismo acadêmico” (Badr & Ganter, 2021) e sua riqueza epistêmica, possamos ser otimistas e curiosos (ambas motivações intrínsecas) em relação a pesquisas futuras no horizonte transnacional da mediação e além. ■

REFERÊNCIAS

- Anselmino, N. R. (2018). A semio-anthropological perspective on mediatization: Semiosis 2 by Eliseo Verón. *Communication Theory*, 28(2), 229-233. <https://doi.org/10.1093/ct/qtx011>
- Averbeck, S. (1999). *Kommunikation als Prozess. Soziologische Perspektiven in der Zeitungswissenschaft (1927-1935)*. LIT.
- Averbeck, S. (2001). The post-1933 emigration of communication researchers from Germany. The lost works of the Weimar Generation. *European Journal of Communication*, 16(4), 451-475.
- Averbeck-Lietz, S. (2010). *Kommunikationstheorien in Frankreich. Der epistemologische Diskurs der Sciences de l'information et de la communication (1975-2005)*. Avinus.
- Averbeck-Lietz, S. (2012). French and Latin American perspectives on mediation and mediatization: A lecture note from Germany. *Empedocles. European Journal for the Philosophy of Communication*, 3(2), 177-195. https://doi.org/10.1386/ejpc.3.2.177_1
- Averbeck-Lietz, S. (2014). Da ciência do periódico à “ciência da liderança nacional-socialista”: Como os estudos de imprensa adotaram o regime nazista na Alemanha. *Famecos*, 21(2), 418-437. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2014.2.18248>
- Averbeck-Lietz, S. (2015a). *Soziologie der Kommunikation. Die Mediatisierung der Gesellschaft und die Theoriebildung der Klassiker*. De Gruyter.
- Averbeck-Lietz, S. (2015b). Schnittstellen zwischen Kommunikationsgeschichte und Mediatisierungsforschung. Ein Beitrag zur theoretischen Fundierung kommunikationsgeschichtlicher Forschung. In S. Kinnebrock, C. Schwarzenegger & T. Birkner (Eds.), *Theorien des Medienwandels* (pp. 250-276). Herbert von Halem.
- Averbeck-Lietz, S., & Löblich, M. (2017). Kommunikationswissenschaft vergleichend und transnational. Eine Einführung. In S. Averbeck-Lietz (Ed.),

- Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich. Transnationale Perspektiven* (pp. 1-29). Springer.
- Averbeck-Lietz, S., & Klein, P. (2019). Institution und Gesellschaft: Warum die frühe Münsteraner entwicklungs- und interkulturelle Kommunikationsforschung keine Nachhaltigkeit entfalten konnte. *Medien & Zeit*, 1, 29-39.
- Averbeck-Lietz, S., Bonnet, F., Cordonnier, S., & Wilhelm, C. (2019). Communication studies in France. Looking for a “Terre du milieu.” *Publizistik*, 64, 363-380. <https://doi.org/10.1007/s11616-019-00504-3>
- Averbeck-Lietz, S. & Cordonnier, S. (2022). French and German Theories of Communication: Comparative Perspectives with regard to the social and the epistemological body of science. In J. Yin & Y. Miike (Eds.), *ICA-Handbook of Global Interventions in Communication Theory* (pp. 373-392). Routledge.
- Badr, H., & Ganter, S. (2021). Towards Cosmopolitan media and communication studies: Bringing diverse epistemic perspectives into the field. *Global Media Journal – German Edition*, 11(1), 2-11. <https://doi.org/10.22032/dbt.49164>
- Beck, K. (2009). Zeitung als anonyme Wechselbeziehung. Der Beitrag Hans Traubs zur Entwicklung von der Zeitungs- zur Kommunikationswissenschaft. In S. Averbeck-Lietz, P. Klein & M. Meyen (Eds.), *Historische und systematische Kommunikationswissenschaft. Festschrift für Arnulf Kutsch* (pp. 197-215). Lumière.
- Beck, K. (2023, April 23). Mannheim, Karl. *Publictionnaire. Dictionnaire encyclopédique et critique des publics*. <http://publictionnaire.huma-num.fr/notice/mannheim-karl/>
- Bellingradt, D., Requate, J., & Blome, A. (2021). *Jahrbuch für Kommunikationsgeschichte* (2018-2021). Franz Steiner Verlag.
- Benz, S., Hepp, A., & Kirschner, H. (2022). Diálogos sobre mediatización. Una introducción a las investigaciones sobre mediatización en el Zemki. *DeSignis*, (37), 25-34. <http://dx.doi.org/10.35659/designis.i37p25-34>
- Berger, P., & Luckmann, T. (1966). *The social construction of reality. A treatise in the sociology of knowledge*. Anchor Books.
- Birkner, T. (2023). *Medialisierung und Mediatisierung* (3rd ed.). Nomos.
- Bolz, L. (2019). Recherches sur le journalisme en France et en Allemagne, un dialogue impossible? Regards croisés sur des méthodologies et des développements divergents. *Revue Française des Sciences de L'information et de la Communication*, 18. <https://doi.org/10.4000/rfsic.7702>
- Brosda, C. (2008). Diskursethik. In C. Brosda & C. Schicha (Eds.), *Handbuch Medienethik* (pp. 83-106). Springer.



- Buchstein, H. (2023). Habermas, Jürgen (2022). Ein neuer Strukturwandel der Öffentlichkeit und die deliberative Politik [Book review]. *Politische Vierteljahresschrift*, (64), 637-640. <https://doi.org/10.1007/s11615-023-00473-3>
- Chakravartty, P., Kuo, R., Grubbs, V., & McIlwain, C (2018). #CommunionSoWhite. *Journal of Communication*, 68(2), 254-266. <https://doi.org/10.1093/joc/jqy003>
- Chauvel, L. E., & Olivera, G. (2022). Mediatización: El largo recorrido de un concepto. *DeSignis*, (37), 9-21. <http://dx.doi.org/10.35659/designis.i37p9-21>
- Chauvel, L. E., Soto, M., & Traversa, O. (Eds.). (2018). La semiosis social. Homenaje a Eliseo Verón. *DeSignis*, (29).
- Cheveigné, S. (2018). L'itinéraire intellectuel d'Eliseo Verón en France. *Communication & Langages*, (196), 27-38. <https://doi.org/10.3917/comla1.196.0027>
- Couldry, N., & Hepp, A. (2016). *The mediated construction of reality*. Polity.
- Couldry, N., & Hepp, A. (2021). Conceptualizing mediatization: Contexts, traditions, arguments. In C. Scolari, J.-L. Fernández & J. Rodríguez-Amat (Eds.), *Mediatization(s), theoretical conversations between Europe and Latin America* (pp. 14-24). Intellect.
- Dalmaso, M.-T., & Saur, D. (Eds.). (2015). Homenaje a Eliseo Verón. *Estudios. Revista del Centro de Estudios Avanzados*, (33), 67-68. <https://doi.org/10.31050/re.v0i33.11604>
- Daros, O. (2019). Publizistik, the precursor of communication sciences? *Matrizes*, 13(2), 228-234. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i2p253-259>
- Daros, O. (2023). CIESPAL and the development of education and research in communication in Latin America. *Studies in Communication Sciences*, 23(1), 105-120. <https://doi.org/10.24434/j.scom2023.01.3334>
- Deacon D., & Stanyer, J. (2014). Mediatization: Key concept or conceptual bandwagon? *Media, Culture & Society*, 36(7), 1032-1044. <https://doi.org/10.1177/0163443714542218>
- Duchkowitsch, W., Hausjell, F., & Semrad, B. (Eds.). (2004). *Die Spirale des Schweigens. Zum Umgang mit der nationalsozialistischen Zeitungswissenschaft*. LIT.
- Fausto Neto, A. (2019). Mediation x mediatization: Concepts between trajectories, biographies and geographies. In J. Ferreira, J. L. Braga, P. G. Gomes, A. Fausto Neto & A. P. da Rosa (Eds.), *Between what we say and what we think. Where is mediatization?* (pp. 59-97). Facos UFSM.
- Ferreira, J., Braga, J. L., Gomes, P. G., Fausto Neto, A., & Rosa, A. P. (Orgs.). (2019). Presentation. In J. Ferreira, J. L. Braga, P. G. Gomes, A. Fausto Neto

- & A. D. da Rosa (Eds.), *Between what we say and what we think. Where is Mediatization?* (pp. 11-17). Facos UFSM.
- Fuentes-Navarro, R. (2016). Institutionalization and internationalization of the field of communication studies in Mexico and Latin America. In P. Simonson & D. Park (Eds.), *The international history of communication study* (pp. 325-345). Routledge.
- Fuentes-Navarro, R. (2020). Leer la biblioteca mattelartiana. *Matrizes*, 14(3), 93-155. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p93-115>
- Ganter, S. A., & Ortega, F. (2019). The invisibility of Latin American scholarship in European media and communication studies: Challenges and opportunities of de-westernization and academic cosmopolitanism. *International Journal of Communication*, 13, 68-91.
- García-Jiménez, L., Hernández Pérez, M., & Subtil, F. (2019). Cultural studies. History, debates and primary references of cultural studies in Europe. In F. O. Paulino, G. Kaplún, M. Vicente-Mariño & L. Custodio (Eds.), *Research traditions in dialogue: Communication studies in Latin America and Europe* (pp. 123-152). Media XXI.
- Gentzel, P., & Koenen, E. (2012). Moderne Kommunikationswelten: von den „papiernen Fluten“ zur „mediation of everything.“ Ein Beitrag zur disziplinär-kognitiven Identität des kommunikationswissenschaftlichen Forschungsfelds „mediatisierte Kommunikation.“ *Medien & Kommunikationswissenschaft*, 60(2), 197-217.
- Gomes, P. G. (2017). *Dos meios à midiatização. Um conceito em evolução*. Editora Unisinos.
- Gomes, P. G. (2018). From media to mediations: Jesús Martín-Barbero in the Unisinos communication theory. *Matrizes*, 12(1), 189-202. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p189-202>
- Gómez-Mejia, G., Le Marec, J., & Souchier, E. (2018a). Verón entre les mondes. *Communication & Langages*, 196, 9-26. <https://doi.org/10.3917/comla1.196.0009>
- Gómez-Mejia, G., Le Marec, J., & Souchier, E. (Eds.). (2018b). Eliséo Verón. Vers une sémio-anthropologie. *Communication & Langages*, 196(2).
- Haas, P. M. (1992). Introduction: Epistemic communities and international policy coordination. *International Organization*, 46(1), 1-35.
- Hagemann, W. (1948). *Publizistik im Dritten Reich: Ein Beitrag zur Methodik der Massenführung*. Hansischer.
- Hardt, H. (2002). Am Vergessen Scheitern. Essay zur historischen Identität der Publizistikwissenschaft (1945-68). *Medien & Zeit*, 17(2-3), 34-39.



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mediatização alemã, latino-americana e francesa

- Jírák, J., & Köpplová, B. (2017). Zur Entwicklung der Kommunikationsforschung in der tschechischen Universität und Gesellschaft. In S. Averbek-Lietz (Ed.), *Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich. Transnationale Perspektive* (pp. 239-273). Springer.
- Katz, E., Liebes, T., & Durham Peters, J. (2002). *Canonic texts in media research are there any? Should there be? How about these?* Wiley.
- Klein, P. (2006). *Henk Prakke und die funktionale Publizistik*. Über die Entgrenzung der Publizistik- zur Kommunikationswissenschaft. Lit.
- Koch, U. E. (2004). Zwischen Frankreich und Deutschland vermitteln. In M. Meyen & M. Löblich (Eds.), „*Ich habe dieses Fach erfunden.*“ *Wie die Kommunikationswissenschaft an die deutschsprachigen Universitäten kam* (pp. 136-151). Herbert von Halem.
- Koenen, E., & Sanko, C. (2018). German communication studies facing the challenge of digital media change: Debates and controversies in the scientific community since the 1990s. *Famecos*, 25(1), Artigo 27647. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.1.27647>
- Krämer, B. (2023). How German communication research discovered Bourdieu but missed his potential for the study of (populist) political communication. *History of Media Studies*, 3(3). <https://doi.org/10.32376/d895a0ea.7ec13efb>.
- Krotz, F. (2012). Von der Entdeckung der Zentralperspektive zur Augmented Reality: Wie Mediatisierung funktioniert. In F. Krotz & A. Hepp (Eds.), *Mediatisierte Welten. Forschungsfelder und Beschreibungsansätze* (pp. 27-55). Springer.
- Krotz, F. (2019). *Neue Theorien entwickeln. Eine Einführung in die heuristische empirische Kommunikationsforschung mit Bezug auf Ethnographie und Grounded Theory* (2nd ed.). Herbert von Halem.
- Krotz, F. (2023). *Die Teilung geistiger Arbeit per Computer. Eine Kritik der digitalen Transformation*. Beltz Juventa.
- Krotz, F., & Hepp, A. (2012). *Mediatisierte Welten. Forschungsfelder und Beschreibungsansätze*. Springer.
- Kutsch, A. (1987). *Zeitungswissenschaftler im Dritten Reich. Sieben biografische Studien*. Ertay Hayit.
- Kutsch, A. (2010). Die Entstehung des Deutschen Zeitungswissenschaftlichen Verbandes. *Jahrbuch für Kommunikationsgeschichte*, 12, 121-144.
- Lerg, C. (2019). *Universitätsdiplomatie. Wissenschaft und Prestige in den transatlantischen Beziehungen (1890-1920)*. Vandenhoeck & Ruprecht.
- Livingstone, S. (2009). On the mediation of everything: ICA Presidential Address 2008. *Journal of Communication*, 59(1), 1-18. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2008.01401.x>

- Löblich, M. (2010). *Die empirisch-sozialwissenschaftliche Wende in der Publizistik- und Zeitungswissenschaft*. Herbert von Halem.
- Löblich, M., & Scheu, A. (2011). Writing the history of communication studies: A sociology of science approach. *Communication Theory*, 21(1), 1-22. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2885.2010.01373.x>
- Lohmeier, C. (2016). Cultural Studies in der Kommunikationswissenschaft. In S. Aeverbeck-Lietz & M. Meyen (Eds.), *Handbuch nicht standardisierte Methoden in der Kommunikationswissenschaft* (pp. 109-125). Springer.
- Lozano, J. C. (2016). Critical Concerns and Commercial Interests: The Historical Development and Incipient Consolidation of Communication Research in Mexico. In S. Aeverbeck-Lietz (Ed.), *Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich. Transnationale Perspektiven* (347-358). Springer.
- Lundby, K. (2014). (Ed.). *Mediatization of communication*. De Gruyter.
- Mannheim, K. (1929). Die Bedeutung der Konkurrenz im Gebiete des Geistigen. *Schriften der Deutschen Gesellschaft für Soziologie*, 17(19), 35-83.
- Martín-Barbero, J. (1987). *De los medios a las mediaciones*. Gustavo Gili.
- Massmann, A. (2004). Von « Kommunikation für Entwicklung» zur » cultura mediática ». *Publizistik*, 49, 275-291. <https://doi.org/10.1007/s11616-004-0072-6>
- Mattelart, A., & Mattelart, M. (1997). *Histoire des théories de la communication*. Editions la Découverte.
- Meyen, M. (2012). The founding parents of communication: 57 interviews with ICA fellows. An introduction. *International Journal of Communication*, 6, 1451-1459.
- Miège, B. (2005). *La pensée communicationnelle*. Presses Universitaires de Grenoble.
- Miège, B. (2019). Updating the approach to the mediatization of information communication actions. In J. Ferreira, J. L. Braga, P. G. Gomes, A. Fausto Neto & A. P. da Rosa (Eds.), *Between what we say and what we think. Where is mediatization?* (pp. 37-59). Facos UFSM.
- Miike, Y., & Yin, J. (Eds.). (2022). *The handbook of global interventions in communication theory*. Routledge.
- Noelle-Neumann, E. (2001). My friend, Paul F. Lazarsfeld. *International Journal of Public Opinion Research*, 13(3), 315-321. <https://doi.org/10.1093/ijpor/13.3.315>
- Olivera, G. (2015). Eliseo Verón: Las condiciones tecnológico enunciativas de los saberes sobre el sentido o el espesor de la escritura. *Estudios*, (33), 109-129.
- Paulino, F. O., Kaplún, G., Vicente-Mariño, M., & Custódio, L. (Eds.). (2019). *Research traditions in dialogue: Communication studies in Latin America and Europe*. Media XXI.



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídia alemã, latino-americana e francesa

- Pinto, F. N. A. (2020). *Antropologia entre três mundos: Emilio Willems e a institucionalização da antropologia brasileira* [Masters thesis, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. <https://bit.ly/3sDWr9Z>
- Richter, C., Grüne, A., Hafez, K., Fiedler, A., Behmer, M., Horz-Ishak, C. ... Thomaß, B. (2023). Die “tiefe Internationalisierung” der deutschen Kommunikationswissenschaft? Eine Evaluation der Personal- und Forschungsstrukturen- sowie der Lehrprogramme deutscher Hochschulen. *Global Media Journal – German Edition*, 13(1), 2-51. <https://doi.org/10.22032/dbt.57904>
- Rüdiger, F., Escosteguy, A. C. (2016). Brazilian Research in Communication: Historical Synopsis and Reflexive Trends of Academic Work in an Emerging Country. In S. Averbek-Lietz (Ed.), *Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich. Transnationale Perspektiven* (pp. 359-381). Springer.
- Rüdiger, F. (2019). *Síntese de história da publicística. Estágios reflexivos da ciência da comunicação pública alemã*. Insular.
- Sá Martino, L. M. (2019). Mediatization, North, and South: Highlights and outlines in Brazilian research and Anglo-Saxon. In J. Ferreira, J. L. Braga, P. G. Gomes, A. Fausto Neto & A. P. da Rosa (Eds.), *Between what we say and what we think. Where is mediatization?* (pp. 209-224). Facos UFSM.
- Sabich, M. A. (2016). Taking digital media to school: A sociosemiotic perspective on educational portals. *Open Access Library Journal*, 3, Article e2574. <http://dx.doi.org/10.4236/oalib.1102574>
- Said, E. (1983). *The world, the text, and the critic*. Harvard University Press.
- Saucedo Añez, P. C. (2019). Die lateinamerikanische Medien- und Kommunikationsforschung zwischen ideologischer Prägung und begrenzter Internationalisierung: Zeit für Selbstkritik. *Global Media Journal – German Edition*, 9(2), 2-15. <https://doi.org/10.22032/dbt.40625>
- Scheu, A. (2012). *Adornos Erben in der Kommunikationswissenschaft. Eine Verdrängungsgeschichte?* Herbert von Halem.
- Scheu, A. (2016). *Grounded Theory in der Kommunikationswissenschaft*. In S. Averbek-Lietz & M. Meyen (Eds.), *Handbuch nicht standardisierte Methoden in der Kommunikationswissenschaft* (pp. 81-95). Springer.
- Scheu, A. (2023). Fachgeschichte als Erinnerungsforschung: Die Beziehung von Fachgeschichte und Fachgedächtnis am Beispiel der deutschen Kommunikationswissenschaft. In C. Pentzold & C. Lohmeier (Eds.), *Handbuch kommunikationswissenschaftliche Erinnerungsforschung* (pp. 392-406). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110629743-018>

- Schmidt, R. E., & Petersen, T. (2022). Beyond Marienthal: The relationship between Elisabeth Noelle-Neumann and Paul F. Lazarsfeld. *International Journal of Communication*, 16, 664-672.
- Schwer, K. (2005). „Typisch deutsch?“ Zur zögerlichen Rezeption der Cultural Studies in der deutschen Kommunikationswissenschaft. *Münchener Beiträge zur Kommunikationswissenschaft*, 2(2).
- Scolari, C. A. (2008). *Hipermediaciones. Elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva*. Gedisa.
- Scolari, C. A. (2014, May 4th). *¿Bibliografía del oprimido? Hacia una crítica de la razón bibliográfica. Hipermediaciones*. <https://bit.ly/47As833>
- Scolari, C. A. (2015). From (new)media to (hyper)mediations. Recovering Jesús Martín-Barbero's mediation theory in the age of digital communication and cultural convergence. *Information, Communication & Society*, 18(9), 1092-1107. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2015.1018299>
- Scolari, C. A. (2022). Between social semiosis and mediatizations. Toward a dictionary of Eliseo Verón's theoretical contributions. In Y. Miike & J. Yin (Eds.), *The handbook of global interventions in communication theory* (pp. 284-297). Routledge.
- Scolari, C. A., & Rodríguez-Amat, J. R. (2018). A Latin American approach to mediatization: Specificities and contributions to a global discussion about how the media shapes contemporary society. *Communication Theory*, 28(2), 131-154. <https://doi.org/10.1093/ct/qtx004>
- Scolari, C. A., Fernández, J. L., & Rodríguez-Amat, J. (Eds.). (2021). *Mediatization(s), theoretical conversations between Europe and Latin America*. Intellect.
- Simonson, P., & Park, D. (2016). Latin America. In P. Simonson & D. Park (Eds.), *The international history of communication studies* (pp. 323-324). Routledge.
- Simonson, P., Park, D., & Pooley, J. (2022). Exclusions/exclusiones: The role for history in the field's reckoning. *History of Media Studies*, 2. <https://doi.org/10.32376/d895a0ea.ed348e03>
- Traversa, O. (2018). L'origine et le changement dans l'oeuvre d'Eliseo Verón. *Communication & Langages*, (196), 39-54. <https://doi.org/10.3917/comla1.196.0039>
- Valdettarro, S. (Ed.). (2021). *Mediation(s) studies. CIM 10th anniversary*. UNR Editora.
- Vassallo de Lopes, M. I., & Romancini, R. (2016). History in communication studies in Brazil. The interdisciplinary institutionalization of a study field. In P. Simonson & D. Park (Eds.), *The international history of communication research* (pp. 346-366). Routledge.



Sobre os elos (perdidos) entre as pesquisas em mídia alemã, latino-americana e francesa

- Verón, E. (2013). *La semiosis social 2. Ideas, momentos, interpretantes*. Paidós.
- Verón, E. (2014). Mediatization theory: A semio-anthropological perspective. In K. Lundby (Ed.), *Mediatization of communication* (pp. 163-174). De Gruyter-Mouton.
- Verón, E. (2015). Teoría de la mediatización: una perspectiva semio-antropológica. *Cuadernos de Información y Comunicación*, 20, 173-182.
- Verón, E., & Boutaud, J.-J. (2007). *Sémiotique ouverte. Itinéraires sémiotiques en communication*. Lavoisier.
- Volk, S. C. (2021). *Comparative communication research: A study of the conceptual, methodological, and social challenges of international collaborative studies in communication science*. Springer.
- Vroons, E. (2005). Communication studies in Europe: A sketch of the situation around 1955. *Gazette*, 67(6), 495-522. <https://doi.org/10.1177/0016549205057541>
- Wagner, H. (2023). Media studies in Germany. *History of Media Studies* 3(3), <https://doi.org/10.32376/d895a0ea.5644812e>
- Wessler, H. (2018). *Habermas and the media*. Polity Press.
- Wilhelm, C., & Thévenin, O. (2017). The French context of internet studies: Sociability and digital practice. In S. Averbek-Lietz (Ed.), *Kommunikationswissenschaft im internationalen Vergleich* (pp. 161-185). Springer.
- Zarowsky, M. (2017). *Los estudios en comunicación en la Argentina. Ideas, intelectuales, tradiciones político-culturales (1956-1985)*. Eudeba.
- Zarowsky, M. (2021). Communication studies in Argentina in the 1960s and '70s: Specialized knowledge and intellectual intervention between the local and the global. *History of Media Studies*, 1. <https://doi.org/10.32376/d895a0ea.42a0a7aa>

Artigo recebido em 5 de setembro de 2023 e aprovado em 20 de setembro de 2023.